História da Região Norte

REVISAÇÃO

História do Amapá

Esta apostila contém, em sua parte final,

14 Questões Comentadas

Uzian Pinto



Táticas concursos

Revisão - História do Amapá

História da Região Norte

Salve salve, Combatentes!

A História do Amapá **é cobrada em todos os concursos do Estado**. Se você é concurseiro do Estado e ainda não domina a História do Amapá… 🤦



Entenda, decore e **responda questões!**

Este material não pode ser vendido, **é gratuito.** Eu o produzi especialmente para você!

Combatentes, não há segredo. **"Treinamento difícil, combate fácil!"**



Está pronto para a Guerra, combatente?

Então, **Foco na missão!**

Prof. Uzian Pinto



Táticas concursos

História da Região Norte

A Região Norte do Brasil **é a mais extensa** com 3.869.637 km², sendo composta por **sete estados**: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Além de ser a maior região territorial, nela está localizada **os dois maiores estados do Brasil**: **Amazonas** e **Pará**.



Na Região Norte estão localizados **os três estados mais novos da federação**: **Amapá**, **Tocantins** e **Roraima**. Estes Estados nasceram com a Constituição de 1988.

Tocantins foi criado a partir da divisão do estado de Goiás. Os Territórios de Amapá e Roraima, territórios criados em 1943 e em 1962, respectivamente, mudaram de status de **Territórios** para **Estados** com a Constituição 1988.



História da Região Norte

A história da região Norte do Brasil foi decisiva para a formação do atual estado nacional e seu contexto geográfico estratégico no contexto continental.

Os primeiros habitantes da região Norte, como no resto do país, **foram os indígenas**, que compartilhavam uma diversificada quantidade do Amazonas para conhecer a região. Após longas viagens ao lado de Oviedo y Valdés, escreveu em Veneza, uma carta ao cardeal Pedro Bembo, exaltando a fauna e a flora existentes na região até certa época.

Em 1616, chegaram os portugueses. Eles construíram fortes militares para defender a região contra a invasão de outros povos. Os portugueses também se interessaram pelas **riquezas da Floresta Amazônica**. Com isso, a região também foi parte de caminhos do **Movimento das Bandeiras**.

Os missionários vieram para a região à procura de índios para catequizar. Eles reuniam os índios em aldeias chamadas missões. As missões deram origem a várias cidades.

Os brasileiros de outros estados, principalmente nordestinos, vieram para a região Norte a fim de trabalhar na **extração da borracha**. Muitas famílias japonesas vieram trabalhar nas colônias agrícolas. Os japoneses iniciaram a plantação da pimenta-do-reino e da juta.

Durante as décadas de 60, 70 e 80, os governos militares implantaram um grande plano de integração dessa região com as demais regiões do Brasil, incluindo a construção de várias rodovias (como a rodovia Transamazônica), instalação de indústrias e a criação da zona franca de Manaus.

Por causa da **crescente demanda internacional por borracha**, a partir da segunda metade do século XIX, em 1877, os seringalistas com a ajuda financeira das **Casas Aviadoras** de Manaus e Belém, fizeram um **grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha** nos Vales do Juruá e Purus.



De 1877 até 1911, houve um aumento considerável na produção da borracha que, devido às primitivas técnicas de extração empregada, estava associado ao aumento do emprego de mão-de-obra.

O Acre chegou a ser o 3° maior contribuinte tributário da União. **A borracha chegou a representar 25% da exportação do Brasil.**

Como o emprego da mão de obra foi direcionado à extração do **LÁTEX**, houve escassez de gêneros agrícolas, que passaram a ser fornecidos pelas Casas Aviadoras.

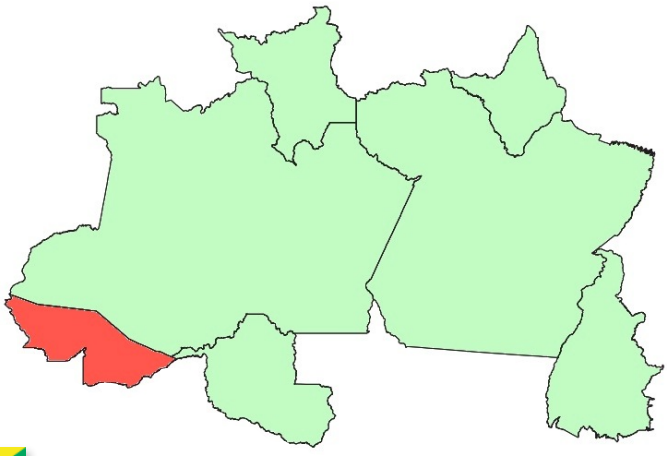


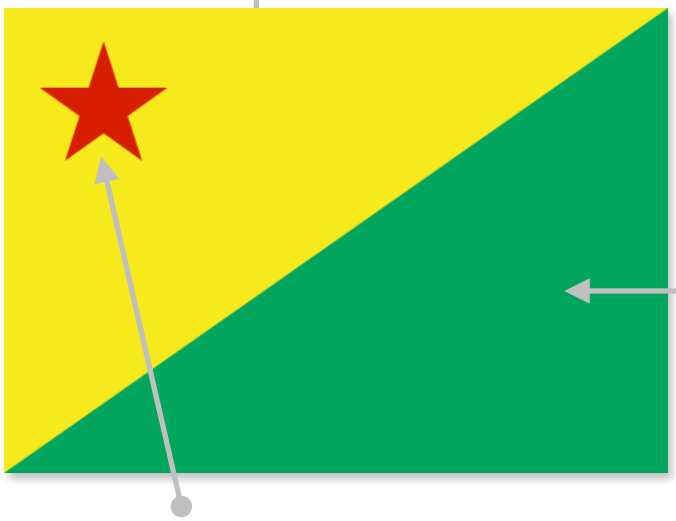
Na época da ascensão da borracha, no Acre, os brancos **tomavam as terras indígenas e expulsavam ou escravizavam os índios**. Aqueles que resistiam à exploração ou se rebelavam contra os seringalistas eram vítimas das chamadas **"correrias".** As correrias eram ações organizadas pelos patrões, que, em bando às aldeias, **matavam os homens** e algumas mulheres.



Táticas concursos

ACRE



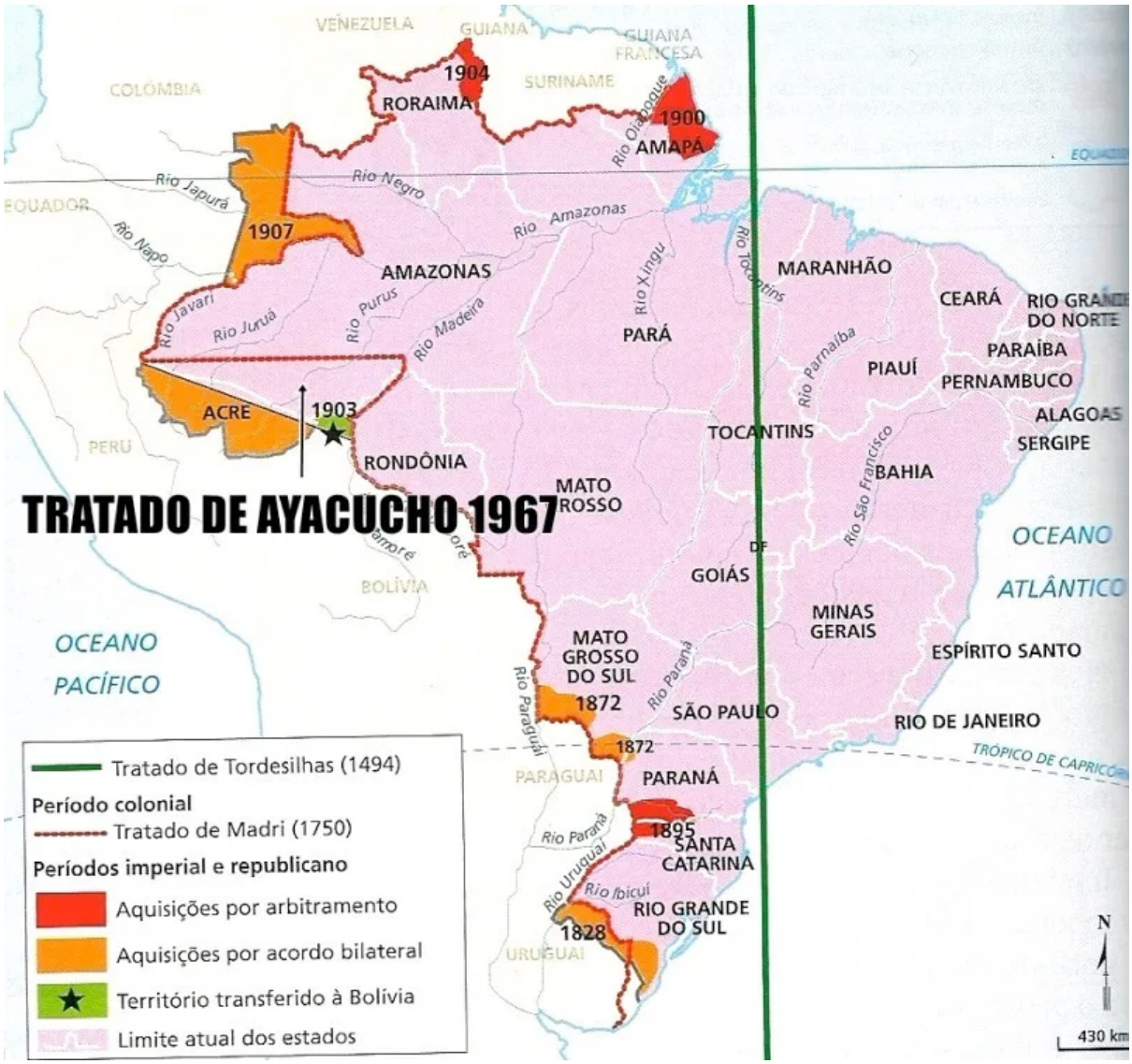


A **estrela vermelha** ("estrela solitária"): simboliza o fanal (luz intelectual) que orientou a incorporação do Acre ao território nacional. Representa também o sangue dos bravos que lutaram pela anexação da área ao Brasil.

Do estabelecimento do Tratado de Tordesilhas até o século XIX, o atual estado do Acre fazia parte da América espanhola de acordo com os Tratados Hispano-Portugueses:

- Tratado de Madrid (1750)
- Tratado de Santo Ildefonso (1777)
- Tratado de Badajoz (1801)

Após a independência das colônias espanholas o Brasil reconheceu aquela área como boliviana através do **tratado de limites de 1867**.



Apesar disso, não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas. Em virtude da abundância da seringueira e do ciclo da borracha que estava se iniciando, colonos brasileiros iniciaram a ocupação do Acre em 1852, tendo essa imigração atingido proporções muito grandes a partir de 3 de abril de 1877.



Nessa época o presidente Aniceto Arce, da Bolívia, foi alvo de um golpe de estado comandado pelo então Coronel José Manuel Pando. Este, derrotado, se refugiou no Acre, ocasião em que percebeu que a ocupação brasileira já tomava proporções alarmantes.

Pando que, como general, veio governar a Bolívia de 1899 a 1904, alertou as autoridades bolivianas e iniciaram-se as manobras diplomáticas. Em 1898, a Bolívia enviou uma missão de ocupação para o Acre causando, em 1.º de maio de 1899, uma revolta armada dos colonos brasileiros que receberam o apoio do governo do Estado do Amazonas.

Revolução Acreana

Pressionados pelo advogado José Carvalho, os bolivianos foram forçados a abandonar a região. Para evitar a sua volta, o governador do Amazonas Ramalho Júnior organizou o ingresso no Acre de uma unidade de aventureiros comandadas pelo espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias. Gálvez partiu de Manaus em 4 de junho de 1899 e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Apesar disso o governo brasileiro, com base no tratado internacional de Ayacucho assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do Acre em 15 de março de 1900.

O **Tratado de Petrópolis**, firmado em **17 de novembro de 1903** em Petrópolis, formalizou a permuta de territórios entre **Brasil** e **Bolívia** — uma faixa de terra entre os rios Madeira, o rio Abunã do Brasil para a Bolívia — e **o território do atual Acre da Bolívia para o Brasil**. Ou seja, nesta data **o Brasil anexou o Acre ao seu território**. O governo brasileiro também se comprometia a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para dar trânsito às trocas comerciais



bolivianas pelo rio Amazonas, no acordo o governo brasileiro obrigou-se a pagar à Bolívia a quantia de **2 milhões de libras esterlinas** (cerca de um bilhão de reais a preços atuais)



O governo brasileiro decidiu **criar** o **Território Federal do Acre em 1904**. Por força da lei federal n.º 4 070, o **presidente do Brasil João Goulart** elevou o Território Federal do Acre à categoria de **Estado** em **1962**.

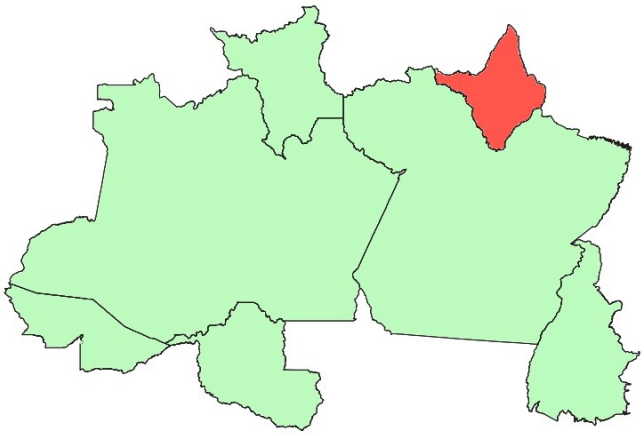
Revisão de litígio

Em 4 de abril de 2008 o governo do Acre vence uma disputa judicial com o estado do Amazonas, a respeito de uma disputa territorial que se arrastava havia 26 anos no complexo florestal Liberdade, Gregório e Mogno.



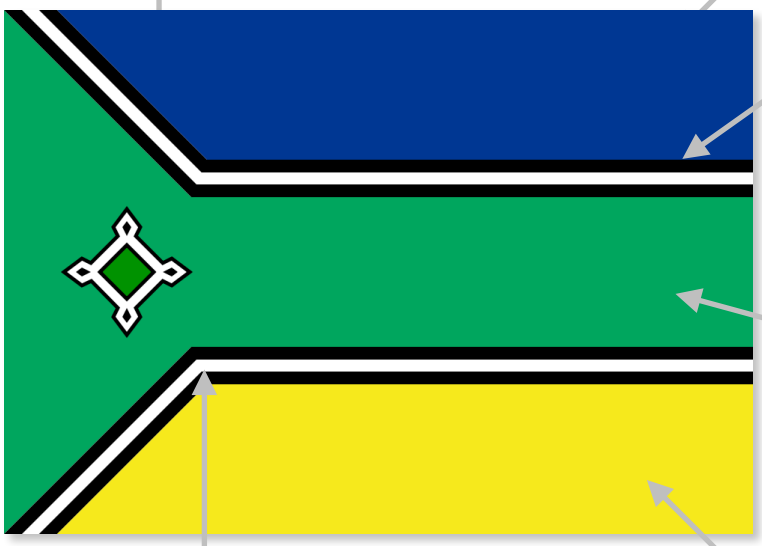
Táticas concursos

AMAPÁ



O passado do povo amapaense representado pela figura geométrica da **Fortaleza de S. José**





O **azul**: simboliza a **justiça** e o **céu** amapaense

O **negro**: simboliza o **respeito** permanente aos que tombaram no passado, em lutas ou não, e que em vida fizeram algo de bom para o engrandecimento desta região

O **verde**: representa 90% da área do Estado, de **floresta nativa, ainda preservada**. Simboliza o verde também a esperança, o futuro, o amor, a liberdade e a abundância

O **amarelo**: simboliza a **união** e as **riquezas do subsolo**

O **branco**: a pureza e a paz, a vontade do Estado do Amapá em viver com segurança e em comunhão com todos os que nele vivem, significando ainda que a discórdia não pode ter guarida entre o Poder Público e a População.



Em sua obra "A Descoberta da Guiana", o navegador e explorador britânico Sir Walter Raleigh descreveu uma "Província da Amapaia" como uma terra "maravilhosa e rica em ouro", povoada por indígenas chamados "anebas" que teriam presenteado o espanhol Antonio de Berreo com várias jóias daquele metal.

Durante a Dinastia Filipina (1580-1640), estabelecida **a presença portuguesa em Belém do Pará a partir de 1616**, iniciou-se a luta pela ocupação e posse da bacia amazônica, que perdurou cerca de meio século pelas armas, e mais de dois séculos pela diplomacia.

Da ocupação de Caiena à Proclamação da República

No contexto da Guerra Peninsular, após a **chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil (1808)**, D. João VI determinou a ocupação da Guiana Francesa como forma de retaliação pela ocupação de Portugal continental.

A Guiana Francesa esteve sob domínio português de 14 de janeiro de 1809 a 21 de novembro de 1817, tendo sido seu governador João Severiano Maciel da Costa.

Dessa ocupação resultou a introdução, no Brasil, de certas plantas e árvores ali aclimatadas e depois difundidas no país. Entre elas contam-se a cana-de-açúcar (variedade caiena ou caiana), e a fruta-pão.

Após a **Independência** do Brasil (**1822**), a região mergulha em relativo esquecimento, entrecortada por episódios da história regional, como a **Cabanagem (1835-1840).**

A descoberta do ouro e a valorização da borracha no mercado internacional, no último quartel do século XIX, promoveram o povoamento do



Amapá e acirraram as disputas territoriais. Uma comunidade de colonos russos foi fundada em Calçoene em fins do século XIX.

Da proclamação da República aos nossos dias

Graças à brilhante defesa da diplomacia do Barão do Rio Branco, a Comissão de Arbitragem em Genebra, na Suíça, concedeu a posse do território disputado ao Brasil (1 de maio de 1900), incorporado ao Estado do Pará com o nome de Araguari.

Em plena Segunda Guerra Mundial, visando fatores estratégicos e de desenvolvimento econômico, a região foi desmembrada do estado do Pará pelo Decreto-lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, constituindo o Território Federal do Amapá.

A descoberta de **ricas jazidas de manganês na Serra do Navio**, em 1945, revolucionou a economia local.

Com a promulgação da Constituição brasileira de **1988**, a 5 de Outubro, **o Amapá foi elevado à categoria de Estado.**

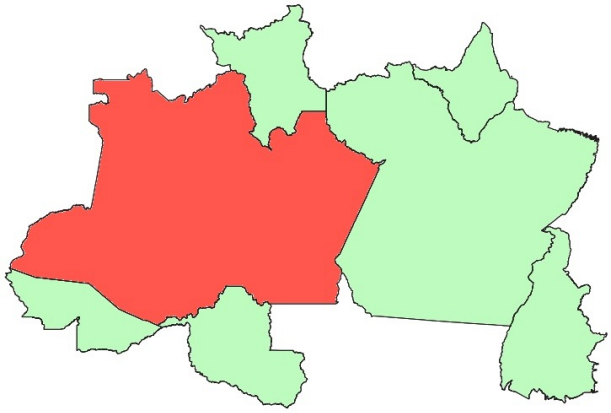
Guerra da Lagosta

Em 1961, o então presidente da República, Jânio da Silva Quadros, preparou um plano secreto para a invasão e conseqüente anexação brasileira da Guiana Francesa. A operação chegou a entrar em fase de treinamento militar, mas foi abortada pela inesperada renúncia de Quadros.



Táticas concursos

AMAZONAS



A **bandeira**: é uma referência à participação amazonense na **Guerra de Canudos**



A **estrela maior** e **centralizada**: representa **Manaus**, a capital estadual.

As **estrelas**: os municípios

Cor **Vermelha**: simboliza os combatentes

O **branco**: a pacificação

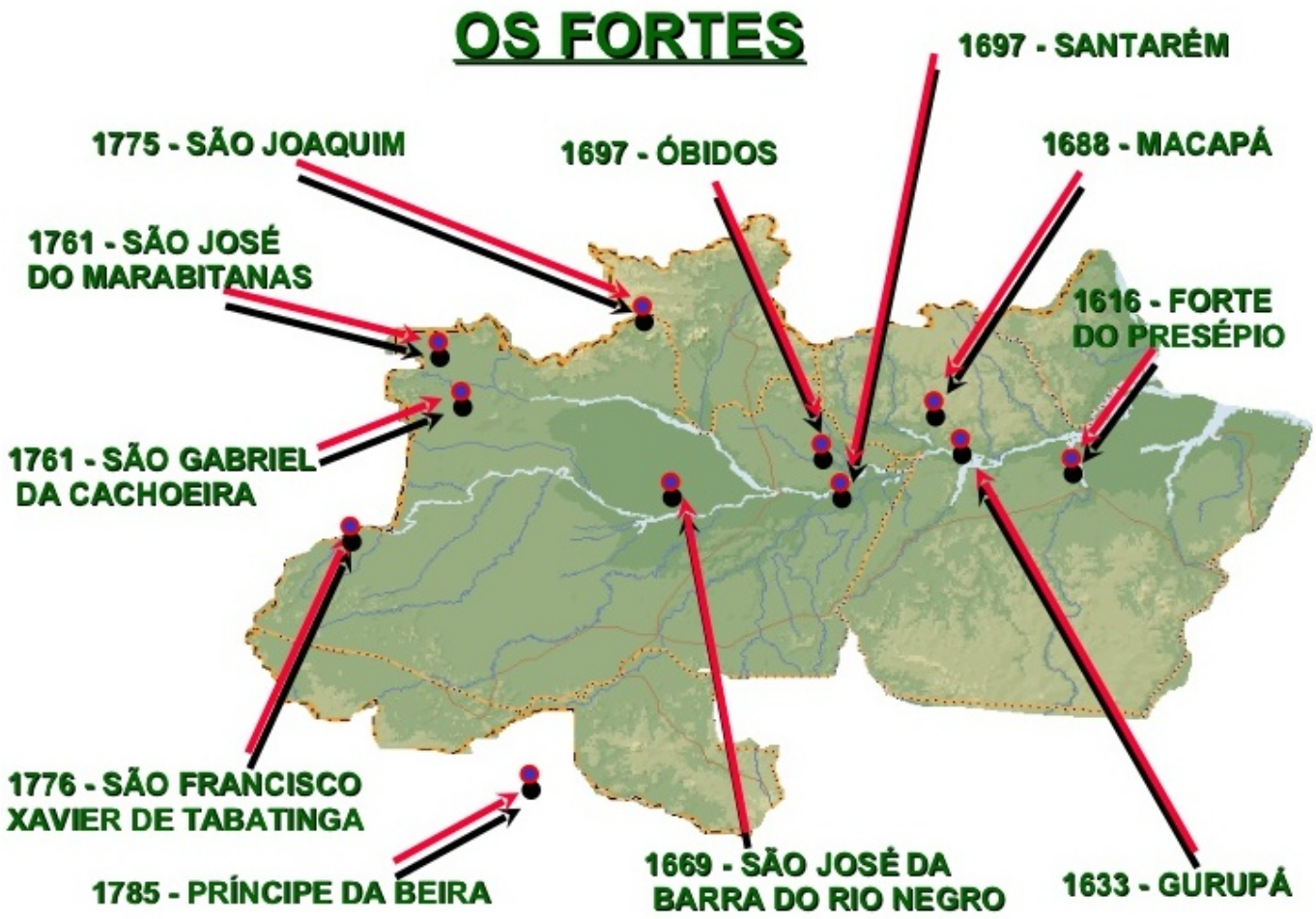
A História do Amazonas é o domínio da História concentrado na evolução do estado do Amazonas, na região norte do Brasil. A rigor, a História amazonense começa antes do descobrimento do Brasil, quando **o atual território do estado era povoado por índios das nações jê e aruaque**, entre outros.

Originalmente, **a área do atual Estado do Amazonas não integrava as terras portuguesas**, conforme os termos do Tratado de Tordesilhas, **ficando sob domínio espanhol**. O primeiro europeu a percorrer todo o curso do rio Amazonas teria sido o espanhol **Francisco de Orellana**, entre 1539 e 1541, desde a cordilheira

dos Andes até ao Oceano Atlântico. Iniciava-se, à época, a lenda de que a mítica cidade de El Dorado ficaria em algum ponto entre o Amazonas e as Guianas.

Assim, desde cedo a economia da região amazônica se baseou no extrativismo e não na agromanufatura açucareira, como em outras regiões coloniais.

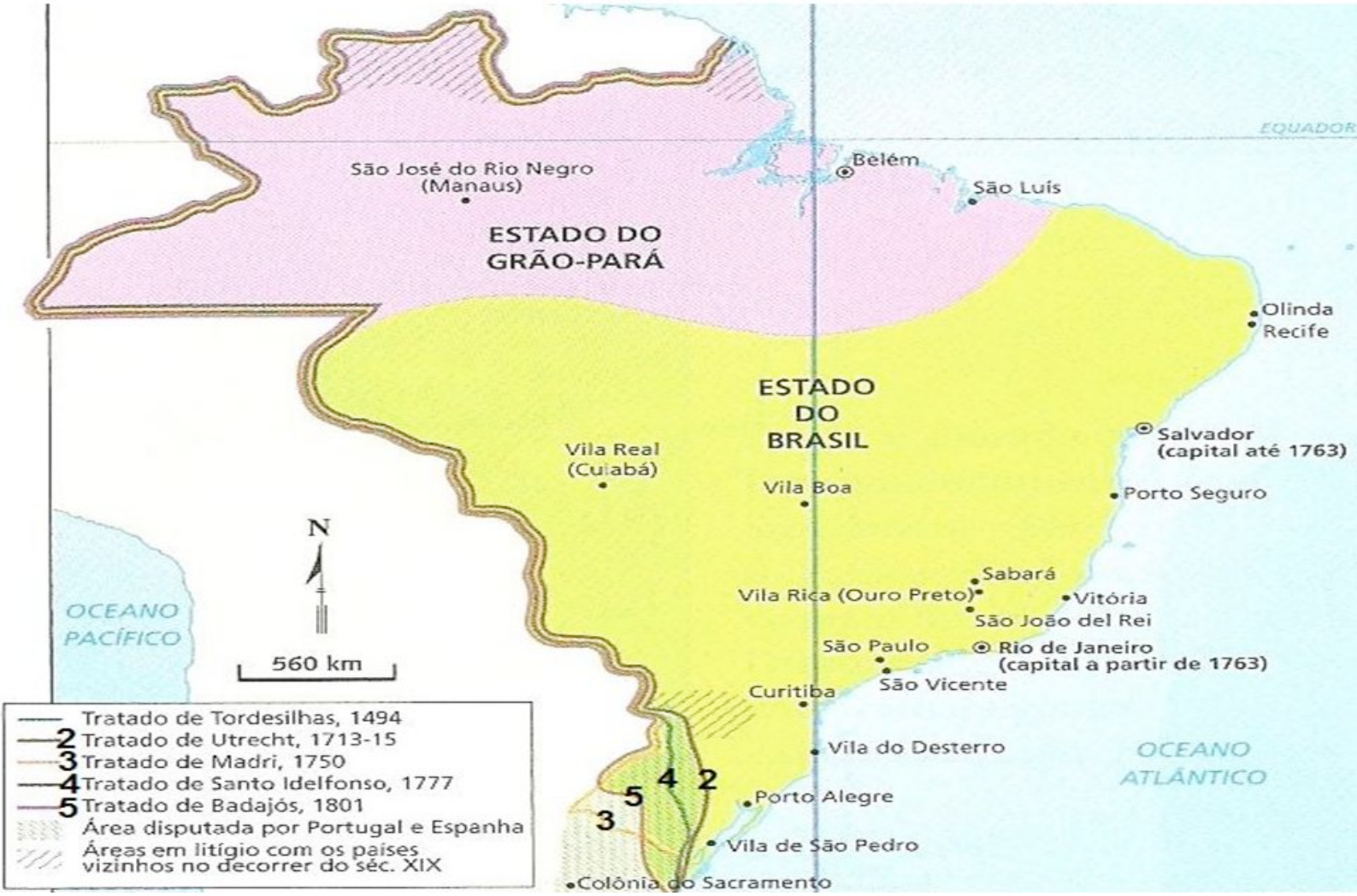
Em **1669**, foi fundado o **Forte de São José da Barra do Rio Negro**, na área onde hoje fica **Manaus**, pelo capitão português Francisco da Mota Falcão. A fortificação serviu como base para o (esparso) povoamento da bacia amazônica, permitindo a subida dos rios Negro e Branco, no atual Roraima, de onde se chegava ao Orinoco. Veja a localização dos fortes da Região Norte.





Também começou a ocupação dos rios Solimões (Alto Amazonas) e Madeira. Os primeiros colonos enfrentaram hostilidade dos nativos, como as tribos dos torás e manaós (que deram origem ao nome da capital) do cacique Ajuricaba, que investiam contra os povoamentos e destruíam casas e instalações.

O Estado do Maranhão virou "Grão-Pará e Maranhão" em 1737 e sua sede foi transferida de São Luís para Belém do Pará. O tratado de Madri de 1750 confirmou a posse portuguesa sobre a área. Para estudar e demarcar os limites, o governador do Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, instituiu uma comissão com base em Mariuá em 1754. Em 1755 foi criada a **Capitania de São José do Rio Negro**, no atual Amazonas, subordinada ao Grão-Pará.

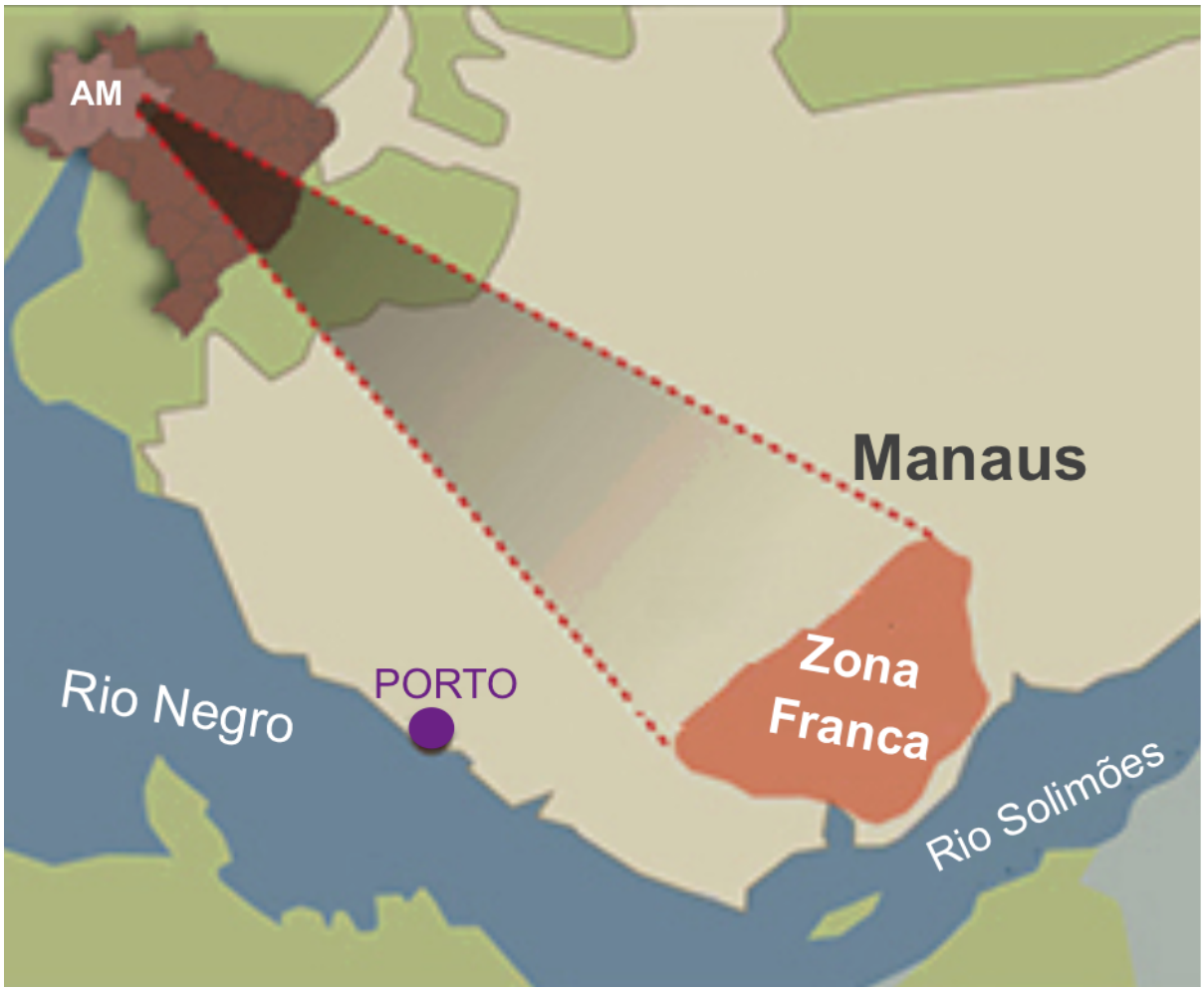




O ciclo da borracha durou até 1913, quando o preço do produto no mercado internacional sofreu forte baixa por causa da concorrência da Malásia (para onde foram contrabandeadas sementes de seringueiras anos antes). A empresa Hevea, grande exploradora do setor, transferiu-se para o Sudeste Asiático.

Em **1920**, praticamente já não havia mais extração de látex e o Brasil contribuía com apenas 2% da produção mundial. No mesmo ano, o Acre foi desmembrado do Amazonas, tornando-se território e depois estado (em 1962).

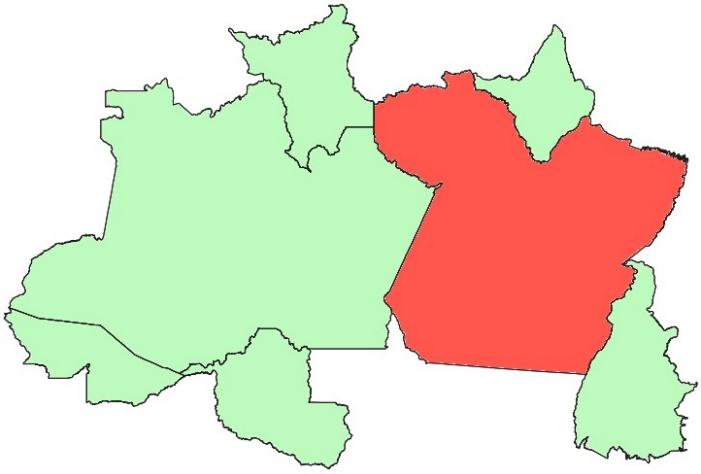
O principal impulso ao crescimento veio em **1967**, quando **foi criada a Zona Franca de Manaus**, um pólo para indústrias de alta tecnologia com isenção fiscal. O pólo começa a crescer cinco anos depois, em 1972, já no final do Milagre Econômico.





PARÁ





A Província do Pará foi a última a ser incorporada ao Império, quando da Independência do Brasil uma vez que, com fortes laços com Portugal, não aceitou fazer parte da nova nação. Apesar do dia 15 de Agosto ser feriado estadual, questiona-se hoje o mérito da comemoração, já que houve uma "anexação" à Coroa Brasileira e não uma "adesão" por parte dos paraenses.

Ciclo da Borracha

O Pará apresenta uma economia sem relevância até cerca de 1880, quando começa o Ciclo da Borracha: muitos migrantes são recebidos, principalmente do nordeste, para realizarem a extração do látex em latifúndios pertencentes à elite da capital, Belém. Durante quase quarenta anos, Belém do Pará foi a residência de barões da borracha, onde foi construída até uma réplica de Paris pelo então prefeito Antônio Lemos: uma reforma urbana invejável até por Rio de Janeiro e São Paulo. Na década de 1910 termina o ciclo da borracha, voltando o Pará à pobreza:



passando a ser apenas um mero fornecedor de matérias-primas para o sudeste brasileiro.

Na Segunda Guerra Mundial, pelas mãos de Getúlio Vargas, foi criado o Banco de Crédito da Borracha para incentivar a retomada da extração de látex para a exportação, com a demanda dos Estados Unidos, o que ficou conhecido como o Segundo Ciclo da Borracha. Na mesma época, o governo estadunidense, interessado na localização estratégica de Belém, implanta importantes obras na capital, como o aeroporto, a vila militar e o Grande Hotel. Porém o segundo ciclo não tarda a findar: com a rendição do Japão, cessam os interesses militares dos Estados Unidos, são liberadas as colônias produtoras de borracha na Ásia, perdendo novamente a preferência pela borracha amazônica, sendo o Pará renegado outra vez à pobreza: intensifica-se o papel de fornecedor de matéria-primas para a crescente indústria do sudeste.

Redescoberta

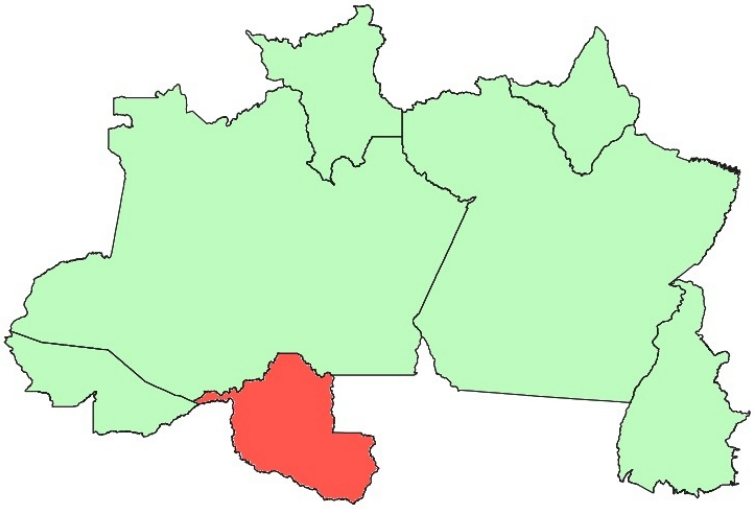
Porém, sem dúvida foi na época de 1960 que o Pará foi redescoberto: o presidente JK constrói Brasília e paralelamente constrói rodovias radiais ligando diversas regiões do país a nova capital, sendo a rodovia Belém-Brasília uma delas: mudou a temática de transportes no Pará e na Amazônia, que era quase completamente fluvial, passa a ser por rodovia. Essa estrada facilitou o escoamento de produtos e pessoas em direção ao Distrito Federal e ao resto da nação.



RONDÔNIA

Criado ainda em 13/09/1943 pelo Presidente Getulio Vargas como **Território Federal do Guaporé**, sua área territorial foi composta por parte dos estados do **Amazonas** e do **Mato Grosso**. O território só virou estado em 22 de dezembro de 1981. O nome Rondônia foi uma homenagem ao sertanista **"marechal" Cândido Rondon**.





O desenvolvimento inicial de Rondônia não se deu por ação oficial. Rondônia povoou-se e integrou-se no país graças à iniciativa privada, como o Acre. O desbravamento das duas áreas, contíguas, no século XIX, é fruto do mesmo movimento de expansão, o último do ciclo de formação territorial do Brasil. De fronteiras fluidas, no limite com a Bolívia, a região fora visitada, a partir do século XVI por alguns poucos bandeirantes paulistas, vindos de Mato Grosso, e por padres missionários. A ocupação militar data do século XVIII, com a construção do forte do Príncipe da Beira, hoje tombado, em Costa Marques. Deu início à colonização a presença tardia de seringueiros, levados pela febre da borracha.



Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM)

Seguiu-se a obra da ferrovia que o Brasil se obrigara a construir pelo Tratado de Petrópolis, de 17 de novembro de 1903, ligando Santo Antônio do Madeira a Vila Bela, na confluência do Beni-Mamoré.

Com 366 km de extensão, a estrada de ferro Madeira-Mamoré atraiu trabalhadores de mais de 50 nacionalidades. **Muitos foram vítimas de endemias locais, como a malária**, e foram hospitalizados no Complexo Hospitalar da Candelária, visitado em 1910 pelo sanitarista Oswaldo Cruz, que o considerou organizado e moderno.

Números oficiais registram a morte de cerca de 1.500 trabalhadores de todas as categorias funcionais ao longo dos cinco anos da obra, **concluída em 30 de abril de 1912**, e cujo trem inaugural percorreu seus trilhos em 1° de agosto do mesmo ano.



A estrada ultrapassava os rios nos trechos onde as corredeiras impedem a navegação. Destinava-se, porém, principalmente, **a escoar a produção boliviana da fronteira até o rio Amazonas e o Oceano Atlântico**. Com a crise da borracha brasileira iniciada na década de 1910, a EFMM passou a contribuir com o país, garantindo as fronteiras brasileiras e marcando o povoamento de vastos territórios desde a cidade de Porto Velho, fundada em 4 de julho de 1907 pela Madeira-Mamoré Railway Company. A **EFMM** teve um **grande investimento dos Estados Unidos,** pois formava um **corredor de exportação da borracha produzida na região para a Europa e Estados Unidos** pelo Oceano Atlântico através do Rio Madeira.

Muito embora constituísse a única ligação entre a bacia amazônica e a do Prata, seu tráfego nunca chegou a dez por cento da capacidade de transporte da linha. No entanto, durante a 2ª Guerra Mundial, voltou a ser estratégica para o Brasil no esforço aliado em produzir borracha. Incorporou-se em setembro de 1957 à Rede Ferroviária Nacional S.A., mas em setembro de 1966 foi entregue à diretoria de vias de transporte do Ministério do Exército, que se encarregaria de operá-la até sua substituição por uma estrada de rodagem. **Desativada em 1972**, a ferrovia Madeira-Mamoré voltou a funcionar em 1981, mas para fins turísticos apenas, num trecho de poucos quilômetros entre Porto Velho e Santo Antônio.

Em 2005 foi tombada pelo Iphan como patrimônio cultural brasileiro. Em 2012 comemora-se o seu centenário. Em fevereiro do mesmo ano foi instalado o Comitê Pro-Candidatura da EFMM a Patrimônio Cultural da Humanidade (www.efmm100anos.wordpress.com). Com as compensações dos impactos causados pelas Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, a EFMM tem recebido investimentos para retomada de passeios turísticos entre Porto Velho e Santo Antonio e no trecho entre Guajará-Mirim e o distrito de Iata.





Presença de Rondon

O prolongamento até o Amazonas e o Acre das linhas telegráficas estendidas em Mato Grosso pela comissão Gomes Carneiro levou à região, em 1906, o futuro marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Devem-se-lhe o reconhecimento de uma área pouco menor que a Grã-Bretanha e o telégrafo, que assegurou pela primeira vez a ligação da fronteira oeste com o resto do país.

Ricos em borracha, cassiterita e produtos como pescado, castanha-do-pará, couros e peles silvestres, os municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim foram desmembrados em 1943 dos estados do Amazonas e Mato Grosso e passaram a constituir uma nova unidade da federação, o Território Federal do Guaporé, com capital em Porto Velho, elevada a cidade em 2 de outubro de 1914. Em 1956, por decisão do Congresso Nacional o nome do território passou a ser Rondônia, em homenagem ao grande sertanista.

Fortaleza do Príncipe da Beira

O **Real Forte Príncipe da Beira**, também referido como Fortaleza do Príncipe da Beira, localiza-se na margem direita do rio Guaporé, atual município de Costa Marques, no estado de **Rondônia**, no Brasil.

Em posição dominante na **fronteira com a Bolívia**, esta fortaleza é considerada **a maior edificação militar portuguesa construída fora da Europa no Brasil Colonial**, fruto da política pombalina de limites com a coroa espanhola na América do Sul, definida pelos tratados firmados entre as duas coroas entre 1750 e 1777.

O Forte Príncipe da Beira é muito parecido com a Fortaleza de São José de Macapá, sua contemporânea, é Distrito do município de Costa Marques e **acolhe**

uma comunidade remanescente de quilombolas certificada pela Fundação Palmares em 19/08/2005.

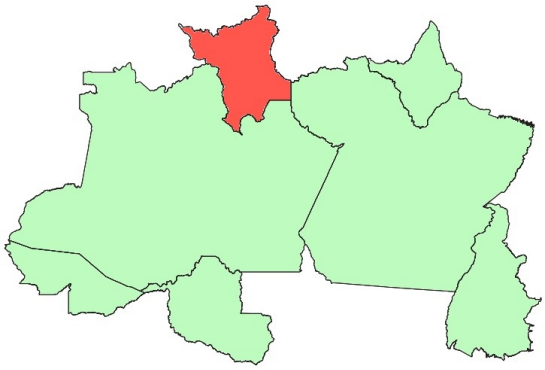


Quando foi inaugurado o Real Forte do Príncipe da Beira (em 31 de agosto de 1783) **já não tinha mais importância militar** devido aos VÁRIOS ACORDOS CELEBRADOS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA e ao DECLÍNIO ACENTUADO DO CICLO DO OURO NO VALE DO GUAPORÉ. Desse modo, **o forte passou de quartel de vigilância** e combate **para presídio do governo imperial brasileiro** e, posteriormente, do republicano, até ser totalmente esquecido no meio da floresta. **A mão de obra** utilizada na construção do Real Forte do Príncipe da Beira foi, principalmente, a de **escravos negros e indígenas**.

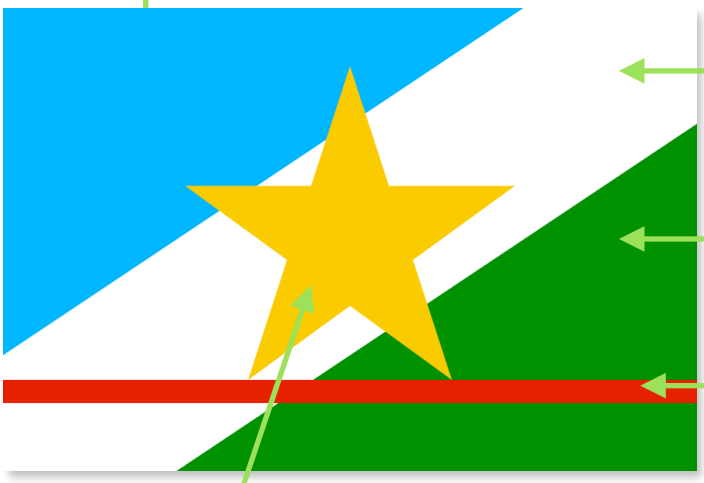


Táticas concursos

RORAIMA



O **azul**: representa o céu e o ar puro predominante



O **branco**: simboliza a paz

O **verde**: representa a densidade da floresta e dos campos

A **fina faixa vermelha**: simboliza a linha do equador

A **estrela**: significa mais um estado no pavilhão nacional.

A História de Roraima é recente, mas nem por isso pouco conturbada. Várias vezes invadida por diversos países interessados na região, a pouco assistida Roraima — região localizada no extremo norte do atual Brasil — despertou pouco interesse por parte dos portugueses, especialmente após a chegada da família real ao cidade. Foi bastante cobiçada pelo ingleses, neerlandeses e, especialmente, espanhóis.

Palco de revoltas, massacres, crescimento, exploração e progresso, foram várias as invasões estrangeiras — todas elas neutralizadas pelas forças lusitanas no



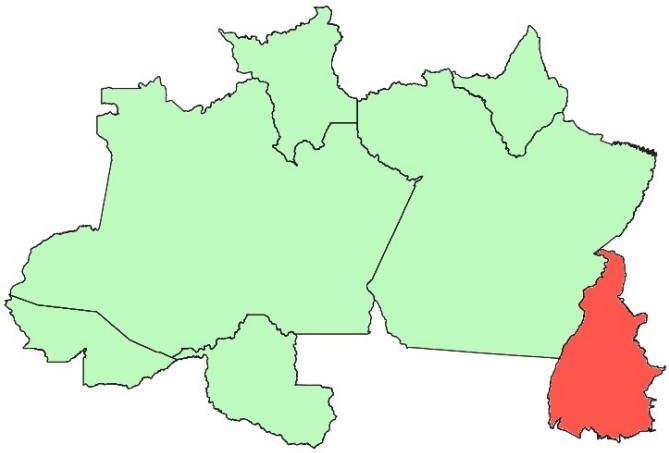
Forte São Joaquim. Joaquim Nabuco, aclamado advogado pernambucano, defendeu a região diante do rei da Itália no século XIX. Terra que foi município, território federal e estado.

QUANDO O RORAIMA DEIXOU DE SER TERRITÓRIO?

Tanto **Roraima** quanto o Amapá foram elevados a **Estado da Federação** **quando promulgada a atual Constituição Federal**, **em 05 de outubro de 1988** (conforme expressa o art. 14 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).

TOCANTINS





O estado foi **desmembrado de Goiás** em 1988.



Período colonial

Século XVI, dentro do contexto da política mercantilista que concentrava no comércio, o acúmulo de riquezas, e nas posses de colônias e metais preciosos, surge inerente à descoberta (usaremos o termo chegada, visto que os índios já viviam aqui quando os Portugueses chegaram), do Brasil, o processo de ocupação do hoje conhecido estado do Tocantins.

A fase pré-colonial cuja maior referência é a chegada dos colonizadores em 22 de abril de 1500, traz a luz fatos interessantes que permeiam o início do processo de colonização das regiões que deram origem ao estado.

O Tratado de Tordesilhas, que dividia terras recentemente descobertas em meados de 1494, trairia o rei de Portugal, de forma que mais tarde por medo de perder seu mais novo território para outros países organizara sua primeira expedição comandada por Martin Afonso de Sousa, isso em 1530, já que suas chamadas expedições Guarda-costas, não apresentaram resultados contra os corsários e piratas que contrabandeavam o Pau-brasil.

O açúcar - Pré Colonial

O Brasil, na época uma colônia, era administrado pela metrópole tanto politicamente quanto economicamente. Tudo era fornecido e/ou consumido pela corte e concidadãos metropolitanos, quer fossem metais preciosos ou produtos tropicais eram os tais quem os adquiriam.

Portugal, no entanto, tinha planos de colonizar suas novas terras, e o processo deu-se pela costa, dando-se prioridade ao plantio da cana-de-açúcar, na época principal produto de exportação da coroa portuguesa. Mas esse ponto de vista deu aos também interessados na nova terra, oportunidade de ingressarem pelo interior do Brasil.



Franceses, ingleses e holandeses pela região nordeste, onde eles estabeleceriam colônias como base de suas futuras explorações. Não é preciso dizer que o clima tropical da nova terra, principalmente do nordeste, favoreceu o cultivo da cana que após transformada em açúcar tinha enorme aceitação no mercado europeu. Portugal lucraria muito com a produção no Brasil.

Capitanias Hereditárias

Divisões de faixas de terra feitas pela coroa a fim de organizar melhor o território, eram as Capitanias hereditárias que acabaram se tornando um grande fracasso, graças a distância da metrópole, e aos constantes ataques de índios e piratas. A salvo as de São Vicente e Pernambuco, com resultados que agradaram ao rei e comerciantes.

Holandeses fixaram-se na região nordeste entre 1630 a 1654, sendo expulsos por Maurício de Nassau. Contudo o açúcar já estava decadente iniciando o processo de interiorização do Brasil.

Bandeiras

Com a conquista por parte de ingleses, franceses e holandeses mais ao norte do Brasil, aliás foram os franceses quem descobriram o rio Tocantins ao encontrarem sua foz entre 1610 e 1613. Para catequizar os nativos deixaram o padre capuchinho francês Yves d'Evreus. Na área hoje compreendida Maranhão , Pará, Tocantins e Amazonas e com a ajuda dos índios Tupinambás tiveram a pretensão de colonizar a Amazônia, através do empreendimento França Equinocial.

Nessa época não havia nem a vila de Belém, nem as capitanias do Maranhão e Pará. Eles subiram o Rio Tocantins, pela foz, foram aprendendo a língua e os hábitos dos indígenas da região, fundaram feitorias no Baixo e Médio Tocantins e Alto Araguaia. A corte não podendo ultrapassar o tratado de



Tordesilhas, contratou secretamente expedições. As conhecidas Bandeiras, que deram aos seus membros o nome de bandeirantes, eram na verdade expedições particulares, mercenários que em busca de riquezas, eram capazes das maiores aventuras no interior do Brasil.

Em 1590 a primeira bandeira sob o comando de Antônio Macedo e Domingos Luís Grau partia de São Paulo e após três anos possivelmente chegou aos sertões de Goiás, no leste do Tocantins.

Em 1690 surgem em Minas Gerais as primeiras lâminas de ouro, mais tarde em 1718 em Cuiabá, de forma que Goiás situado entre estes dois estados alimentou a crença de que também guardava o precioso metal em seu subsolo. Com essa argumentação o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera conseguiu licença do rei de Portugal para explorar a região. Essa movimentação em torno de Goiás é que povoou a região, sendo assim Anhanguera não foi o primeiro a pisar na região, mas sim o povoador, já que os que antes estiveram lá (Bandeirantes e Jesuítas) não se fixavam na região, apenas exerciam suas atividades, os primeiros explorando, e os segundos catequizando depois indo embora.

Anhanguera, que era filho do primeiro Anhanguera que esteve nessa região, acompanhara seu pai anos antes, sendo ele mencionado na história como o homem que ateou fogo em álcool na presença de índios para convencê-los de que era algum tipo de mago, ou pajé. É sabido, no entanto que tal artifício era comum entre os bandeirantes, e que o primeiro deles a utilizar esse ardil foi Francisco Pires Ribeiro. Saindo de São Paulo em 3 de julho de 1722, a rota era conhecida até o Rio Grande, mas elementos da natureza como regiões semi-desérticas do cerrado fizeram muitos dos bandeirantes morrerem de fome, tal era a situação que os sobreviventes precisaram comer macacos, cachorros e até alguns dos próprios cavalos.



Obstinado Anhanguera não cedia ao fracasso a possibilidade de vitória, e jamais aceitava a ideia de que deveria voltar de mãos vazias. Após várias mortes, seja por causa da fome, doenças ou ataques de índios hostis, Anhanguera finalmente descobriu ouro nas cabeceiras do rio Vermelho na região da atual cidade de Goiás, e dali não demorou muito até que as minas da região tornassem-se conhecidas por Minas dos Goyazes.

Povoamento

Com a descoberta de ouro, a região logo tornou-se foco de grandes deslocamentos populacionais, num contingente enorme de pessoas em busca do grande Eldorado. Bueno foi declarado Superintendente das minas de Goiás que era jurisdicionada a São Paulo como intendência, a ele cabia manter a ordem legal e instaurar a os tributos. O povoamento da região Tocantinenses e deu no século XVII com o processo de ocupação que ultrapassou a linha do tratado de Tordesilhas. Nessa época toda região que é o estado do Tocantins era habitada por índios, e poucos se conheciam. Apenas algumas expedições conseguíram cruzar as nossas terras, mas descobriram muito pouco. Com o passar dos tempos, o ouro, a pecuária e, por último , as entradas e a exploração do solo com a identificação da agricultura, modificaram a paisagem do Tocantins.Entendemos os passos e os fatos marcantes dessa transformações.

Estrutura social política e econômica

Sant'Ana, que depois seria chamada de Vila Boa e mais tarde, Cidade de Goiás era resultado da crescente migração em busca de ouro naquela região. Uma estrutura social, política e econômica estava surgindo ali. Dez anos se passariam e em 1736, e 10.263 escravos seriam encontrados nas minas.



A cidade que se tornaria, 200 anos mais tarde capital do território tinha uma densidade irregular e instável. Apenas três zonas povoaram-se com certa regularidade, sendo elas: Centro-sul, que era composta por Sta. Cruz, Sta. Luzia (Luziânia), Meia Ponte (Pirenópolis), Jaraguá, Vila Boa e Arraias, Pirenópolis chegou a disputar a categoria de Sede do Governo, dada sua importância como centro de comunicações; A segunda zona era na região de Tocantins, composta por Alto do Tocantins ou Maranhão, Traíras, Água Quente, São José (Niquelândia), Santa Rita, Muquém, etc. Enfim mais ao norte a capitania atingia uma extensa zona entre o Tocantins e os chapadões limitando-se com a Bahia. Arraias, São Félix, Cavalcante, Natividade, São José do Duro (Dianópolis), e Porto Real (Porto Nacional) o arraial mais setentrional.

1730 e 1740 foram décadas importantes ocorrendo as descobertas de ouro no lado norte de Goiás, formando os primeiros arraiais no território do hoje estado do Tocantins (Natividade e Almas 1734, Arraias e Chapada 1736, Porto Real e Pontal 1738). Em 1740, Conceição, Carmo, Taboca e mais tarde Príncipe este último em 1770. Alguns como: Príncipe, Taboca e Pontal foram extintos. Outros resistiram ao fim da mineração e no século XIX tornaram-se vilas e mais tarde cidades.

Emancipação

O Estado do Tocantins foi criado pela Constituição de 1988 sendo emancipado do Estado de Goiás neste mesmo ano. No entanto este sonho já vinha desde o século XVII, seduzidos pelo canal de transporte que o rio Tocantins representava para o desenvolvimento do interior do Brasil



QUESTÕES COMENTADAS

01. **(IBFC - SESACRE - CONTADOR 2019)** "De 1877 até 1911, houve um aumento considerável na produção da borracha que, devido às primitivas técnicas de extração empregada, estava associado ao aumento do emprego de mão-de-obra. A borracha chegou a representar 25% da exportação do Brasil".

(Portal São Francisco, 2019)

Quanto ao produto do extrativismo vegetal que se relaciona ao texto, assinale a alternativa correta.

A) Pau-brasil

B) Carvão vegetal

C) Látex

D) Pinhão

Gabarito: C.

O texto refere-se a borracha natural que é obtida a partir de seringueiras onde a principal representante é a Hevea brasiliensis. **A borracha natural é o LÁTEX.**

O látex natural é obtido fazendo talhos no tronco da seringueira e recolhendo a seiva.

02. **(IBADE - SEE/AC - PROFESSOR 2019)** No período de ascensão da borracha na Amazônia, ainda no século XIX, a ocupação dos seringais era feita por meio, entre outros, de um processo que ficou conhecido como Correrias. As Correrias foram a:

A) ocupação pacifica das áreas com maior quantidade de seringueiras.

B) remuneração para os colonizadores que matassem peruanos e bolivianos.



C) legislação que criou a maior rentabilidade para quem mais produzisse látex.

D) distribuição de terras pelo governo federal para produtores de soja.

E) escravização e extermínio de grupos indígenas da região do Acre.

Gabarito: E.

Na época da ascensão da borracha, no Acre, os brancos tomavam as terras indígenas e expulsavam ou escravizavam os índios. Aqueles que resistiam à exploração ou se rebelavam contra os seringalistas eram vítimas das chamadas "correrias".

03. **(IBADE - SEE/AC - 2019)** O Tratado de Petrópolis completou em novembro de 2018, 115 anos. A assinatura do documento que colocou fim a Revolução Acreana e tornou oficial a anexação do Acre ao Brasil é um acordo diplomático com o (a):

A) Peru.

B) Estado do Amazonas.

C) Bolívia.

D) Paraguai.

E) Colômbia.

Gabarito: C.

O Tratado de Petrópolis, firmado em 17 de novembro de 1903 em Petrópolis, formalizou a permuta de territórios entre Brasil e Bolívia — uma faixa de terra entre os rios Madeira, o rio Abunã do Brasil para a Bolívia — e o território do atual Acre da Bolívia para o Brasil.

04. **(IBFC - SESACRE - CONTADOR 2019)** Em relação à história e formação do território do estado do Acre, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

( ) O Acre foi anexado ao Brasil em 1903, por meio do Tratado de Petrópolis.

( ) O território do Acre foi elevado à categoria de estado no ano de 1962.



( ) O Acre foi o último estado criado no território brasileiro, em 1988.

( ) No período colonial, o Acre pertencia à Bolívia e à Colômbia.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

A) V, V, F, V

B) V, V, F, F

C) F, V, V, F

D) F, F, F, V

Gabarito: B.

O presidente do Brasil João Goulart elevou o Território Federal do Acre à categoria de Estado em 1962.

Na Região Norte estão localizados os três estados mais novos da federação: Amapá, Tocantins e Roraima. Estes Estados nasceram com a Constituição de 1988.

No período colonial, o Acre pertencia à Bolívia.

05. **(IBFC - SESACRE - AGENTE ADMINISTRATIVO 2019)** A Lei Estadual nº 1.170, de 22 de dezembro de 1995, regulamentou e definiu a forma e aparência da bandeira do Acre. Sobre a cor que está na bandeira do estado, assinale a alternativa incorreta.

A) Verde

B) Amarelo

C) Vermelho

D) Azul

Gabarito: D.





06. **(IBADE - SEE/AC - PROFESSOR 2019)** O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

A) 1930.

B) 1830.

C) 1889.

D) 1703.

E) 1903.

Gabarito: E.

O Tratado de Petrópolis, firmado em 17 de novembro de 1903 em Petrópolis, formalizou a permuta de territórios entre Brasil e Bolívia — uma faixa de terra entre os rios Madeira, o rio Abunã do Brasil para a Bolívia — e o território do atual Acre da Bolívia para o Brasil. Ou seja, nesta data o Brasil anexou o Acre ao seu território.

07. **(FUNCAB - SESACRE - TÉC. ENFERMAGEM)** "[...] A negociação que se abriu [...] entre o Brasil e a Bolívia permitiu a solução consagrada pelo Tratado de Petrópolis, que dispunha a incorporação ao Brasil de 190.000 km² de territórios de população brasileira, a cessão à Bolívia de pouco mais de 3.000 km², o pagamento de 2 mi lhões de l ibras (hoje correspondentes a quase 180 milhões de dólares) a título de compensação pela permuta desigual [...]"

(RICUPERO, Rubens. Rio Branco:o Brasil no mundo . Rio de Janeiro:Contraponto – Petrobrás, 2000, p. 31).

Com o Tratado de Petrópolis, além das negociações a que o texto se refere, o Brasil assumiu coma Bolívia o compromisso de:

A) construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.



B) gerar energia elétrica para as províncias bolivianas.

C) proteger as reservas indígenas contra a expansão agrícola.

D) criar unidades de conservação em 30% do território acreano.

E) liberar a aquisição de terras brasileiras por empresas bolivianas.

Gabarito: A.

Através do Tratado de Petrópolis, o governo brasileiro também se comprometia a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para dar trânsito às trocas comerciais bolivianas pelo rio Amazonas.

08. **(CESPE - TCE/RO - AUDITOR 2019)** Com relação à ferrovia Madeira-Mamoré, assinale a opção correta.

A) O Brasil planejou construir essa ferrovia à margem do rio Madeira sem a participação da Bolívia, para conter o plano de abertura do rio Amazonas à navegação internacional.

B) Um consórcio anglo-americano iniciou as obras da ferrovia em 1877 e terminou a tarefa apenas em 1907. Em 1908 a ferrovia foi vendida ao governo brasileiro.

C) A ferrovia, concluída pelo Brasil em abril de 1912, permitiu a liberdade de trânsito de produtos bolivianos pela ferrovia e pelos rios até o Atlântico.

D) O cólera e o sarampo foram as moléstias tropicais que mais levaram a óbito os trabalhadores da ferrovia, acometendo principalmente americanos e ingleses.

E) Devido aos elevados custos financeiros de sua construção, a ferrovia Madeira-Mamoré recebeu do governo brasileiro, ainda no século XIX, o apelido de ferrovia do Diabo.

Gabarito: C.

A obra foi concluída em 30 de abril de 1912. Destinava-se, principalmente, a escoar a produção boliviana da fronteira até o rio Amazonas e o Oceano Atlântico.



09. **(CESPE - TCE/RO - AUDITOR 2019)** Ao tempo da América Portuguesa, durante o reinado de D. José I, foram construídas diversas fortificações na Amazônia, entre as quais o Real Forte da Beira, na margem direita do rio Guaporé.

A respeito dessa fortificação e seu contexto histórico, e da exploração econômica na região amazônica, assinale a opção correta.

A) O nome da fortificação foi escolhido em homenagem ao primogênito e herdeiro do trono português.

B) A descoberta de ouro às margens do rio Coxipó-Mirim iniciou um ciclo de prosperidade econômica em Vila Bela.

C) A região guaporense, em Mato Grosso, desenvolveu-se por meio do comércio com outras regiões da colônia portuguesa.

D) No século XVIII, com o declínio do ciclo do ouro, o Real Forte da Beira foi convertido em quartel de vigilância e depois, em presídio.

E) As minas e lavras encontradas em Mato Grosso ao longo da primeira metade do século XVIII eram muito profundas, o que dificultava a sua exploração.

Gabarito: D.

Quando foi inaugurado o Real Forte do Príncipe da Beira (em 31 de agosto de 1783) já não tinha mais importância militar devido aos VÁRIOS ACORDOS CELEBRADOS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA e ao DECLÍNIO ACENTUADO DO CICLO DO OURO NO VALE DO GUAPORÉ. Desse modo, o forte passou de quartel de vigilância e combate para presídio do governo imperial brasileiro e, posteriormente, do republicano, até ser totalmente esquecido no meio da floresta.

10. **(FUNCAB - SUPEL/RO - ENGENHARIA)** Durante a Segunda Guerra Mundial, o Decreto-lei nº 5.812 (13 de setembro de 1943) criou o Território Federal do Guaporé, com partes desmembradas do(s) seguinte(s) estado(s):



A) Mato Grosso.

B) Pará e Goiás.

C) Amazonas.

D) Acre e Amazonas.

E) Amazonas e Mato Grosso.

Gabarito: E.

Criado ainda em 13/09/1943 pelo Presidente Getulio Vargas como Território Federal do Guaporé, sua área territorial foi composta por parte dos estados do Amazonas e do Mato Grosso.

11. **(IDECAN - DETRAN/RO - MOTORISTA)** Um marco histórico do desenvolvimento Amazônico completou 100 anos e ex-funcionários trabalham para preservar a memória da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Essa foi uma grande obra estrangeira construída no Brasil, considerada uma verdadeira loucura: "Construir uma estrada na floresta, na mais violenta do mundo, é uma aventura que só os grandes titãs ousaram enfrentar", afirma o historiador Francisco Matias. A estrada mencionada teve um investimento vultoso subvencionado diretamente .



A) pela França.

B) pela Inglaterra.



C) pela Alemanha.

D) pela, então, URSS.

E) pelos Estados Unidos.

Gabarito: E.

A EFMM teve um grande investimento dos Estados Unidos, pois formava um corredor de exportação da borracha produzida na região para a Europa e Estados Unidos pelo Oceano Atlântico através do Rio Madeira.

12. **(CESPE - TCE/RO - AUDITOR)** Julgue os itens a seguir, acerca da história do estado de Rondônia.

O Território Federal do Guaporé foi criado por Getúlio Vargas mediante o desmembramento de uma parte do território dos estados do Acre e do Amazonas.

( ) Certo

( ) Errado

Gabarito: Errado.

Criado ainda em 13/09/1943 pelo Presidente Getulio Vargas como Território Federal do Guaporé, sua área territorial foi composta por parte dos estados do Amazonas e do Mato Grosso.

13. **(UFRR - TÉCNICO 2019 ADPTDA)** A bandeira do estado de Roraima, criada pela Lei n.º 133 de 14 de junho de 1996, é obra de Mário Barreto. Sobre os símbolos da bandeira e seus significados, é correto:

A) A cor verde bandeira da bandeira representa o Monte Roraima.

B) A cor branca representa o produto de exportação do estado, o arroz.

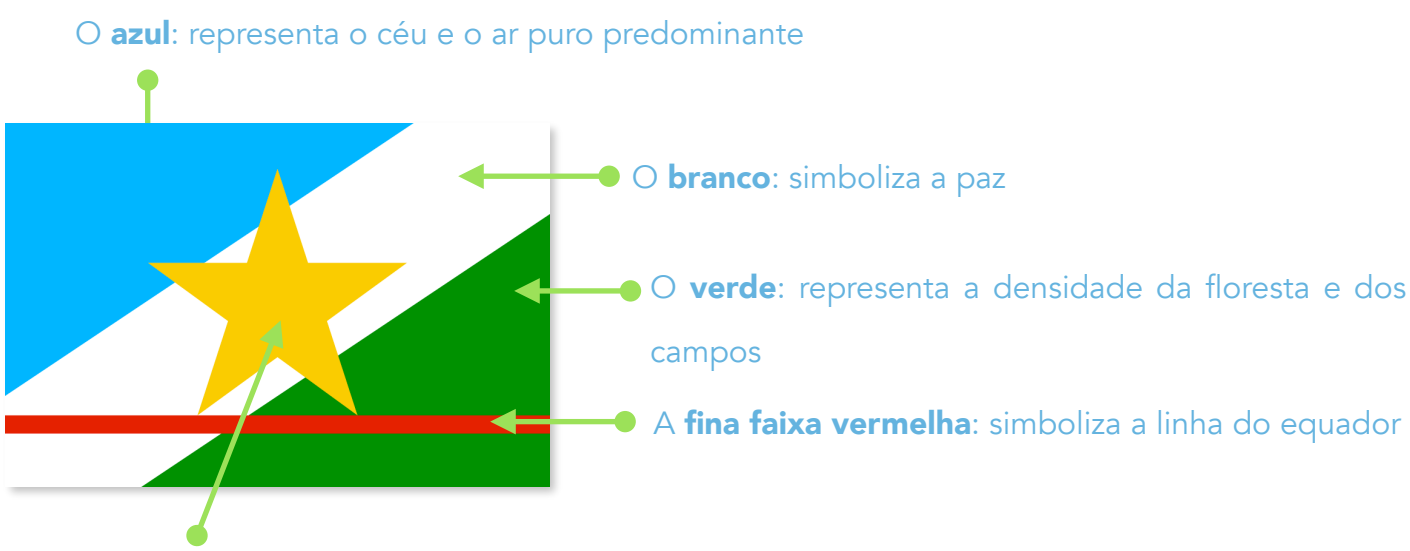
C) É composta pelas cores verde bandeira, azul, amarelo ouro e branco. Também uma fina linha vermelha, simbolizando a linha do equador.



D) A estrela central representa que Roraima única capital brasileira ao norte da Linha do Equador.

E) A diversidade étnica dos povos do estado é representada pela cor vermelha.

Gabarito: C.



14. **(FCC - PREF. Macapá/Educação - 2018)** O dia 5 de outubro é uma data comemorativa no calendário estadual do Amapá, em que se celebra a criação do estado. Esse fato, importante na história do Amapá, também marcou

A) o processo de definição do mapa político brasileiro, pois o reconhecimento de ex-territórios como estados brasileiros, a exemplo do que ocorreu com o Amapá, foi uma das últimas mudanças nesse sentido, seguida pela criação do estado do Mato Grosso do Sul, poucos anos depois.

B) a transição do período do regime militar para a democracia, uma vez que a criação dos territórios havia ocorrido por decisão militar e a extinção dos mesmos marcou o último ano da ditadura brasileira.



C) o início do desenvolvimento econômico da região, uma vez que até então o estado dependia basicamente do extrativismo vegetal e da pesca, atividades que ocorriam sem amparo estatal.

D) a emancipação política da região Norte pois quando os antigos territórios federais se converteram em estado, a região norte passou a ter representação política majoritária no Congresso Nacional.

E) a história de outro ex-território federal, Roraima, que junto com o Amapá, passou à condição de estado em 5 de outubro de 1988, data da promulgação da mais recente Constituição brasileira.

Gabarito: E.

Tanto o Amapá quanto Roraima foram elevados a Estado da Federação quando promulgada a atual Constituição Federal, em 05 de outubro de 1988 (conforme expressa o art. 14 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).